ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO DO CAMPO E OS CAMINHOS PARA A CONEXÃO COM A NATUREZA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID/UFPB

Wallace Filgueira Bulhões[1]

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo carrega, em sua essência histórica e cultural, uma relação intrínseca com a terra, os ciclos naturais e a vida em comunidade. No entanto, observa-se frequentemente um forte paradoxo: práticas pedagógicas nesses territórios ainda reproduzem modelos urbanos padronizados, confinando os alunos em salas de aula convencionais e distanciando-os da rica biodiversidade que os cerca. Este relato de experiência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Pedagogia Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), investiga a temática do desemparedamento da infância e a conexão com a natureza nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O estudo tem como objetivo principal analisar as contribuições de uma pesquisa-intervenção fundamentada na construção de uma horta escolar e no projeto “O Despertar da Semente” para a integração entre saberes camponeses e o ensino de Ciências. A justificativa para tal empreitada reside na necessidade urgente de ressignificar o espaço escolar, transformando o currículo em uma extensão viva da experiência cotidiana no campo, promovendo a alfabetização ecológica e a autonomia dos sujeitos.

Metodologicamente, a pesquisa de natureza qualitativa e participativa estruturou-se em etapas que envolveram o diagnóstico da realidade escolar, a escuta sensível dos alunos e a implementação prática de atividades sensoriais e de manejo com materiais recicláveis, pautando-se nos cinco caminhos para a conexão com a natureza. Como síntese das discussões e resultados, evidenciou-se que a superação da barreira física da sala de aula e a valorização do protagonismo infantil promoveram um engajamento ativo

[1] Graduando do Curso de Pedagogia com área de Aprofundamento em Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, wallacefilgueira1@gmail.com.

dos discentes, transformando o espaço escolar em um laboratório vivo. Conclui-se, portanto, que a vivência institucional consolidou uma práxis pedagógica reflexiva, demonstrando que a articulação entre ludicidade e saberes tradicionais é um caminho potente para efetivar uma educação humanizadora e emancipatória.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa e participativa, desenvolvida na forma de um relato de experiência decorrente de uma pesquisa-intervenção. Para assegurar o caráter participativo, o processo foi fundamentado na escuta ativa e sensível de toda a comunidade escolar, garantindo que o planejamento e as escolhas pedagógicas fossem decididos de forma colaborativa e dinâmica. O estudo ocorreu junto à turma do 2º ano (Turma B) de uma escola do campo situada no território do Assentamento Dona Antônia, em Conde (PB), na região de Jacumã. O público-alvo envolveu 27 alunos na faixa etária de 8 a 9 anos, contando também com a participação efetiva da professora titular da turma e de duas cuidadoras que auxiliam na rotina escolar.

O percurso metodológico estruturou-se em etapas interdependentes e contínuas de diagnóstico e ação. Inicialmente, a partir de abril de 2026, realizou-se um diagnóstico da realidade escolar, fundamentado no Projeto Político Pedagógico local e em observações diretas de campo. Nesta etapa, utilizou-se a cultura audiovisual e a oralidade em rodas de conversa para mapear e compreender os vínculos afetivos dos alunos com o território. Essa mediação investigativa baseou-se nos cinco caminhos para a conexão com a natureza (University of Derby, 2025): o estímulo dos sentidos, a expressão das emoções, a apreciação da beleza, a busca por um significado e o exercício da compaixão por todas as formas de vida.

A etapa prática, visando materializar esses caminhos propostos pelo referencial teórico, dividiu-se em dois momentos centrais. O primeiro consistiu na aplicação da experiência científica intitulada "O Despertar da Semente" realizada em 14 de abril de 2026, através do experimento prático de plantio de grãos de feijão em recipientes com algodão e água, os alunos puderam acompanhar, por meio do cuidado diário individualizado, o desenvolvimento e as fases do ciclo biológico das plantas, despertando a curiosidade e o senso de responsabilidade inicial.

ISSN: 2358-8829

O segundo momento metodológico focou na construção da horta escolar, cuja implementação ocorreu em 28 de maio de 2026, durante a 33ª visita dos bolsistas à escola. O procedimento iniciou-se com uma roda de conversa diagnóstica sobre agricultura familiar, na qual os alunos identificaram diferentes variedades de sementes e realizaram a confecção e rotulagem das plaquinhas de cultivo.

Em seguida, ocorreu a estruturação do plantio no espaço externo. Foram utilizados materiais recicláveis, especificamente garrafas PET previamente cortadas para servirem de sementeiras, além de ferramentas de manejo (enxadas e colheres de pedreiro) e insumos como adubo orgânico e areia. Equipados com luvas de proteção, as crianças realizaram a manipulação direta da terra e o plantio de sementes de coentro, mostarda lisa, pimentões, tomate e cebolas. Essa sequência metodológica garantiu que os discentes assumissem o protagonismo absoluto na construção do seu ambiente de aprendizagem, estabelecendo um vínculo direto com o manejo e a manutenção contínua dos sistemas biológicos estabelecidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A sustentação teórica desta experiência fundamenta-se na premissa de que a conexão com a natureza é indispensável para o desenvolvimento integral da criança. Segundo estudos da University of Derby (2025), essa conexão não deve ser reduzida a um contato físico casual, mas compreendida como uma relação psicológica e emocional profunda, guiada por cinco caminhos essenciais: estimular os sentidos, expressar as emoções, apreciar a beleza, buscar um significado e exercitar a compaixão.

Esse referencial é ampliado pelo conceito de “desemparedamento da infância”, proposto por Barros (2018), que argumenta que a escola deve atuar como um lugar de encontro. O ambiente natural deixa de ser um cenário inerte para se tornar um elemento fundamental na constituição humana. Para dar um novo significado ao espaço escolar, exige-se que a escola se veja como um ecossistema vivo, que ultrapassa seus próprios muros para se misturar com a comunidade.

No âmbito pedagógico, a ação pautou-se na pesquisa-intervenção participativa (Rocha; Aguiar, 2003), a qual rompe com a neutralidade do educador ao propor que o conhecimento seja produzido na própria dinâmica viva do campo. Essa prática é fortalecida pela visão de Freire (1996), estabelecendo que o ato de ensinar consiste na

criação das possibilidades para a construção do saber, consolidando o ambiente escolar como um espaço de autonomia. Complementarmente, o suporte técnico de Souza (2014) válida a viabilidade de hortas escolares com materiais recicláveis como ferramentas de cuidado ambiental contínuo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O relato de experiência demonstra que a mobilização transmutou o espaço escolar em um território educativo vivo. A aplicação inicial do projeto “O Despertar da Semente”, com o cultivo de feijões, conectou a teoria à prática, validando a agricultura familiar e os saberes camponeses no ensino de Ciências. Esse movimento de desemparedamento foi ampliado pela estruturação da horta escolar utilizando garrafas PET. O engajamento ativo dos 27 alunos na manipulação da terra e de sementes variadas superou as barreiras da sala de aula, consolidando uma escola biofílica que valoriza o protagonismo infantil e transforma o espaço externo em um laboratório prático de alfabetização científica e sustentabilidade.

A execução do projeto, no entanto, demandou reflexão crítica e adaptações logísticas contínuas diante da realidade física do campo. O plantio direto no solo foi inviabilizado pela inadequação da terra local, lamacenta nas chuvas e rígida na seca e as paredes do pátio não suportaram as estruturas suspensas. A solução estratégica adotada foi alocar as sementeiras no chão, imediatamente próximas à porta da sala de aula. Essa adaptação provou-se altamente benéfica, pois a proximidade facilitou o acesso contínuo e integrou o cuidado com as plantas à rotina, fortalecendo o pertencimento territorial e a responsabilidade ambiental diária das crianças.

Como desdobramento mais significativo, a vivência revelou uma expressiva perenidade dos resultados. O acompanhamento autônomo e cotidiano da horta pelos alunos atesta que o aprendizado transcendeu a teoria e foi plenamente internalizado, mantendo o cultivo viçoso e produtivo mesmo após o encerramento formal do cronograma de intervenções. O projeto consolidou-se, assim, não como um dispositivo pedagógico momentâneo, mas como um compromisso contínuo de educação ambiental que enraizou, de maneira profunda e efetiva, o vínculo afetuoso dos discentes com a natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões construídas ao longo deste relato evidenciam que a imersão propiciada pelo PIBID transcendeu a mera aplicação metodológica, consolidando uma prática educativa genuinamente reflexiva e investigativa. Mais do que uma etapa técnica, o diagnóstico inicial revelou-se um momento de escuta sensível, constituindo-se como uma ferramenta indispensável para o delineamento de intervenções pedagógicas que valorizam, antes de tudo, os vínculos afetivos e as profundas raízes socioculturais que perpassam a vida dos educandos do Assentamento Dona Antônia.

A vivência prática atestou, de maneira contundente, que o diálogo harmonioso entre a ludicidade e os saberes tradicionais configura-se como um caminho não apenas potente, mas necessário para a efetivação de uma educação verdadeiramente humanizadora e emancipatória. Ao honrar as especificidades e os modos de vida do campo, a prática de desemparedar a infância permitiu que a sala de aula se expandisse para o território, transformando-o em um grande laboratório a céu aberto. Esse movimento foi crucial para ressignificar o currículo, validando o conhecimento camponês como uma ciência viva e legítima, ao mesmo tempo em que despertou e fortaleceu nas crianças um profundo senso de pertencimento e de responsabilidade socioambiental.

Em suma, este percurso formativo permite concluir que projetos pedagógicos dessa natureza são imprescindíveis para a consolidação de uma escola que forme cidadãos não apenas críticos, mas sensíveis e ecologicamente alfabetizados. Fica evidente, portanto, que a continuidade de pesquisas aplicadas e de práticas docentes que incentivem o contato cotidiano com a natureza nas escolas do campo não é apenas uma demanda acadêmica, mas um compromisso ético. É por meio dessa reconexão com a terra e com a comunidade que se garante o respeito à identidade camponesa e se promove, em sua plenitude, o desenvolvimento integral infantil.

Palavras-chave: Prática Educativa; Conhecimento camponês; Escolas do campo; PIBID.

AGRADECIMENTOS

O presente relato de experiência realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de

Financiamento 001, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no Subprojeto de Pedagogia Educação do Campo.

REFERÊNCIAS

BARROS, Maria Isabel Amando de (Org.). **Desemparedamento da infância**: a escola como lugar de encontro com a natureza. 2. ed. Rio de Janeiro: Alana, 2018.

CONDE (Paraíba). Secretaria de Educação, Cultura e Esportes. **Projeto Político Pedagógico**: E.M.E.I.E.F. Reginaldo Claudino de Sales. Conde, PB, 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ROCHA, M. L.; AGUIAR, M. S. Pesquisa-intervenção e a produção de novos modelos de subjetivação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 23, n. 4, p. 64-73, 2003.

SOUZA, Elaine Cristina Pimenta de. **Horta escolar em garrafas PET**. 2014. 27 f. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

TIRIBA, Lea; PROFICE, Christiana Cabicieri. Desemparedar infâncias: contracolonialidades para reencontrar a vida. **O Social em Questão**, Rio de Janeiro, ano 26, n. 56, p. 89-112, mai./ago. 2023.

UNIVERSITY OF DERBY. **Conexão com a natureza nas escolas**: princípios baseados em evidências. Tradução de Instituto Alana. Reino Unido: University of Derby, 2025.